



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade cofinanciada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

BURKINA FASO

Panorama macroeconómico:

A economia de Burkina Faso recuperou em 2023, após uma queda no ano anterior. O crescimento foi de 3,6%, abaixo dos 6% registados entre 2010 e 2019, de acordo com o African Economic Outlook de 2024. O PIB de Burkina Faso atingiu 20,320 milhões de dólares em 2023. O principal motor da economia, destaca o relatório, foram os serviços e a agricultura; as atividades extrativas — especialmente a mineração de ouro — foram afetadas pelo contexto de insegurança no país. O aumento dos preços do ouro, tal como nos países vizinhos, estimulou o interesse das autoridades em aumentar a sua participação em projetos mineiros. O programa de reformas com o FMI, assinado em setembro de 2023, significará a injeção de cerca de 300 milhões de dólares até 2027; em troca, o governo burquinense deverá reforçar a disciplina fiscal. O crescimento em 2024 e 2025 se manterá acima de 4% em ambos os anos.

Dívida e moeda:

Burkina Faso tinha um estoque de dívida de 10.397 milhões de dólares em 2023. O serviço anual da dívida não parou de aumentar desde 2012, quando representava apenas 72 milhões de dólares por ano. Em 2025, esse valor será de 464 milhões de dólares e continuará a subir até ultrapassar os 500 milhões de dólares em 2029. Quase toda a dívida do Burkina Faso está nas mãos de credores multilaterais (89%), com destaque para o Banco Mundial (46%) e o Banco Africano de Desenvolvimento (11%). Entre os credores bilaterais (10%) está a França (5%). O Burkina Faso é um dos catorze países africanos que utilizam o franco CFA, uma moeda que tem paridade fixa (655 francos CFA = 1 €) com o euro.

Importações e exportações:

Os preços do ouro — a grande exportação de Burkina Faso — marcarão a estabilidade macroeconómica do país. Este metal tem vindo a ganhar peso na balança comercial à medida que os preços subiam no mercado internacional: 86% das exportações em 2023 foram de ouro. O algodão é a segunda fonte mais importante de dólares. No total, em 2023, o Burkina Faso registou 8350 milhões de dólares em exportações. O principal parceiro comercial do Burkina Faso foi a Suíça (72%), seguida dos Emirados Árabes Unidos e da Índia.

A campanha de autossuficiência alimentar — uma das prioridades do governo — definirá a quantidade de alimentos que deverá ser importada do exterior. Nessa área, a principal importação é o arroz. No total, em 2023, Burkina Faso importou produtos no valor de 6150 milhões de dólares, com destaque para a gasolina (26%), seguida do cimento, da eletricidade e dos medicamentos. A principal origem dessas importações é a Costa do Marfim (10%), seguida da China, Gana, Rússia e França.

Eletricidade:

Burkina Faso gerou em 2023 1,73 TWh de eletricidade, principalmente (86%) de origem fóssil. O restante da produção foi de origem renovável: solar, hidroelétrica e biomassa. A produção de eletricidade quadruplicou desde o ano 2000, embora continue entre as mais baixas dos países vizinhos.

Defesa:

A despesa anual em material de defesa foi de 793 milhões de dólares em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio deste tipo de produtos. Este valor representa mais de 15% da despesa do governo, um aumento considerável em relação aos 6% que gastava há dez anos, e que se explica pela necessidade de recuperar o território que está nas mãos de grupos armados.

Demografia:

Burkina Faso, como a maioria dos países do continente, passou por um processo de urbanização desde 1990. No entanto, isso ocorreu a um ritmo mais lento do que em outros países da África Ocidental. Em 1990, 86% da população vivia em áreas rurais, um número que em 2023 havia caído para 67%. Nesse mesmo período, o Burkina Faso registou um aumento da sua população: de 9 milhões em 1990 para 23 milhões em 2023. A esperança de vida aumentou de 49 para 60 anos num país onde metade da população tem menos de 18 anos.

Inovação tecnológica:

O uso da Internet em Burkina Faso passou, em pouco mais de uma década, de algo inexistente (1% da população em 2010) para atingir um quinto da população. Embora ainda esteja abaixo da média de uso no continente, mais da metade dos habitantes do país (56,6%) possui um telemóvel, de acordo com o Índice de Desenvolvimento de TIC de 2023. Em 2019 e 2020, o país recebeu empréstimos no valor total de 157 milhões de dólares da China para melhorar a sua conectividade e ampliar o acesso à fibra ótica.